

INFORME PUBLICITÁRIO

FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

FACULDADES BUSCAM PROGRAMAS PARA RETER ALUNOS QUE ENFRENTAM NOVOS OBSTÁCULOS PARA CONSEGUIR FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) ganhou novas regras que, segundo o governo, eram necessárias para dar maior sustentabilidade ao programa. Do outro lado, os estudantes passaram a arcar com juros maiores e prazo menor para quitar a dívida. Agora se reduz o período de inscrições, e também se limita a renda da família que pode ser beneficiada. Há consenso, entre os analistas, de que vai haver uma queda acentuada no número de estudantes atendidos.

Diante do quadro, importantes centros universitários de Santos traçam estratégias próprias para garantir o financiamento estudantil a jovens que não conseguem arcar com as despesas em instituições particulares.

Um dos exemplos chega de um polo universitário de excelência na Baixada, com mais de 15 mil alunos e 37 cursos de nível superior. A universidade sempre ofereceu oportunidades de estudo por meio da concessão de bolsas. A proposta era dar suporte científico, técnico e social a quem trabalhava no porto e aos complexos industriais de toda a região.

Atualmente, a instituição oferece mais de 6 mil bolsas de estudo, com um setor específico para o atendimento dos interessados. O desempenho na sala de aula e a situação econômica da família servem de critério para obtenção do benefício. E o apoio ao estudante se reflete nos serviços prestados à comunidade. Anualmente, a universidade realiza mais de 2,8 milhões de procedimentos gratuitos em clínicas, escritórios de engenharia e arquitetura, advocacia e comunicação, entre outros.

As bolsas também são concedidas por meio de parcerias firmadas com organismos nacionais e internacionais de fomento à educação e à pesquisa e empresas de toda a Baixada Santista.

"Os motivos para se atender o anseio de tantos alunos que necessitam estudar não são apenas humanitários. Contribuímos com uma sociedade mais justa e trazemos benefícios incomensuráveis ao país. Os alunos bolsistas sempre respondem com gratidão e competência. Sabem aplicar seus conhecimentos em benefício da sociedade", afirma a professora Lúcia Teixeira, presidente da universidade e delegada regional do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos do Ensino Superior do Estado de São Paulo.



istockphoto

Instituições criam programas especiais que ajudam o aluno a quitar despesas

ALUNOS FIRMAM COMPROMISSO COM AÇÕES COMUNITÁRIAS

Outro exemplo vem de uma tradicionalíssima instituição católica de ensino superior, que oferece cursos em três campi espalhados pela cidade.

Na perspectiva de atender mais alunos com financiamento estudantil, a universidade lança, em 2016, a Bolsa Demanda Social aos jovens que, por alguma razão, não se enquadram nas exigências estabelecidas pelos programas federais. Eles passarão a ter abatimento proporcional à renda familiar na quitação de despesas.

A instituição também oferece a Bolsa Convênio a alunos vinculados a empresas e organizações conveniadas. Hoje a universidade conta com 500 parcerias em toda a Baixada para o financiamento estudantil. Outra modalidade curiosa é a Bolsa Retorno, que oferece abatimento na mensalidade de quem, no passado, formou-se em outro curso superior da universidade.

Segundo a vice-reitora administrativa do grupo, Mariângela Mendes Lomba Pinho, quem já se matriculou ainda pode concorrer a bolsas que premiam a excelência acadêmica e o empenho pessoal no desenvolvimento de projetos de pesquisa.

FACULDADES OFERECEM PAGAMENTO DE MENSALIDADES A LONGO PRAZO

Outro centro universitário importante da Baixada, com cursos oferecidos em *campus* unificado da Vila Mathias, construiu, desde 1971, uma trajetória alicerçada na sustentabilidade corporativa e na responsabilidade social. Por conta da postura histórica, a instituição hoje oferece aos alunos dois programas especiais de financiamento estudantil, detalhados pelo diretor de marketing Wellido Teles.

No primeiro, o aluno pode financiar a própria graduação pagando a metade do valor da mensalidade no dobro do tempo do curso, sem pagar juro algum. Se o jovem faz uma faculdade de quatro anos, ele pode quitar em oito. É um benefício válido tanto para calouros como para veteranos. O único pré-requisito para obtenção do financiamento é ter um "garantidor". O aluno e o parceiro precisam ter, juntos, renda mínima equivalente a duas vezes o valor da mensalidade.

O segundo programa, que acaba de ser criado, motiva o estudante no começo da carreira universitária. Ele paga apenas 33% do valor das mensalidades do primeiro semestre, por meio de um financiamento que vai ser quitado em um ano e meio, sem juros. Nos semestres seguintes, os juros cobrados são de, no máximo, 4,28% ao ano.

Podem obter o benefício os calouros de todos os cursos de graduação presencial, os alunos antigos que querem retomar os estudos, ou os formados interessados em um novo curso. O programa também atende quem chega transferido de fora. ■

>> NOVAS REGRAS

De acordo com as novas regras do Fies, adotadas em julho pelo governo federal, a taxa de juros cobrada dos estudantes sobe para 6,5% ao ano. O índice, desde março de 2010, era de 3,4% ao ano. A renda familiar mensal bruta passou para 2,5 salários mínimos per capita. Antes, o limite era de 20 salários mínimos para toda a família. O candidato ao financiamento, agora, precisa ter atingido 450 pontos no Enem. Anteriormente, não havia pontuação exigida. O Fies também passa a privilegiar o financiamento de estudantes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste (menos o Distrito Federal). E prioriza agora a formação de engenheiros, professores e profissionais da Saúde.